

PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL E NO NORDESTE^aRosalina Aparecida Partezani RODRIGUES^bAlacoque Lorenzini ERDMANN^cJosicélia Dumê FERNANDES^dThelma Leite de ARAÚJO^e

RESUMO

Estudo descritivo-exploratório com o objetivo de traçar um panorama da pós-graduação da enfermagem brasileira, mais especificamente da região Nordeste, apreendendo tendências e perspectivas de expansão nesse espaço geográfico. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de instrumento de registro sobre os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem, referentes aos dados estatísticos de 2003, disponibilizados na Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os resultados indicaram fortes assimetrias no Sistema Nacional de Pós-Graduação, evidenciando que a expansão da pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem, na região Nordeste, é resultado de sua capacidade de resposta às demandas oficiais do atual sistema nacional de pós-graduação.

Descritores: Educação de pós-graduação em enfermagem. Programas de pós-graduação em saúde. Instituições de ensino superior.

RESUMEN

La finalidad de este estudio descriptivo-exploratorio fue diseñar un panorama de los programas de postgrado de la enfermería brasileña y, más específicamente, en la región nordeste, observar las tendencias y perspectivas de expansión del área en ese espacio geográfico. La recopilación de datos se realizó mediante la aplicación de un instrumento de registro sobre los Programas de Postgrado *Stricto Sensu* en Enfermería, referente a los datos estadísticos de 2003, disponibilizados en la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) y el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Los resultados indicaron fuertes asimetrías en el Sistema Nacional de Programas de Postgrado y evidenciaron que la expansión de los programas de postgrado *stricto sensu* en Enfermería, en la región nordeste, resulta de su capacidad de respuesta a las demandas oficiales del actual sistema nacional de programas de postgrado.

Descriptores: Educación de postgrado en enfermería. Programas de postgrado en salud. Instituciones de enseñanza superior.

Título: Programas de postgrado en enfermería en Brasil y en la Región Nordeste.

ABSTRACT

This descriptive-exploratory study aimed at describing the current situation of postgraduate programs in nursing in Brazil, particularly in the Northeast of Brazil, in terms of trends and expansion perspectives. Statistical data of 2003 were collected using registration tool on *Stricto Sensu* Postgraduate Programs in Nursing, made available by official research-sponsoring agencies Coordination for the Improvement of Undergraduate Level Personnel (CAPES) and National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). The results indicated extensive asymmetries in the Brazilian Post-Graduation System, showing that the expansion of postgraduate programs in nursing in the Northeast of Brazil results from the response capacity to the official demands of the present national post-graduation system.

Descriptors: Education, nursing, graduate. Health postgraduate programs. Higher education institutions.

Title: Postgraduate programs in nursing in Brazil and in the Northeast of Brazil.

^a Trabalho apresentado em comemoração aos 25 anos da Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

^b Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Representante da Área de Enfermagem da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC).

^c Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Adjunta da Área de Enfermagem CAPES/MEC.

^d Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFBA. Membro da Comissão de Avaliação da Área de Enfermagem CAPES/MEC.

^e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Comissão de Avaliação de Área de Enfermagem CAPES/MEC.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objeto de estudo a Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e, mais especificamente, na região Nordeste, seu panorama atual e perspectivas de expansão. Esse objeto tem sido alvo de constante preocupação por parte da Área de Enfermagem da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), expressa na avaliação continuada dessa área, considerando-se a necessidade de fortalecimento das atividades acadêmicas voltadas para a realidade de saúde daquela região.

As necessidades atuais da pós-graduação *stricto sensu* no Nordeste apontam para ações direcionadas à consolidação e expansão da pós-graduação nessa região, buscando a superação das desigualdades institucionais e regionais, no que tange à formação de competências para o ensino pós graduado e para a pesquisa.

Assim, partiu-se do entendimento de que a pós-graduação é construída de acordo com os limites e possibilidades do seu espaço histórico-cultural que, por sua vez, não é estático e está sujeito a transformações contínuas. Apreende-se que a pós-graduação, portanto, como sendo produto de uma multiplicidade de processos sociais, resulta, historicamente, da prática da categoria e dos conjuntos sociais onde esta prática se desenvolve.

A pós-graduação na enfermagem, destarte, modifica-se dinamicamente, ajustando-se à evolução da sociedade, de acordo com as exigências da profissão e do setor saúde. Sob esta ótica, situa-se neste trabalho a Pós-Graduação de Enfermagem no Nordeste, não como algo idealizado, abstrato, mas, como parte e como produto do processo de construção da área de conhecimento. A pós-graduação em enfermagem é, portanto, instrumento e produto da área.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo traçar um panorama da pós-graduação da enfermagem brasileira e, mais especificamente, na região Nordeste, apreendendo as tendências e perspectivas de expansão da área nesse espaço geográfico.

Espera-se, com esse estudo, estar apresentando elementos que possam contribuir na formação de indicadores para uma política nacional de

pesquisa e pós-graduação, buscando minimizar as heterogeneidades e desigualdades regionais.

2 METODOLOGIA

Este estudo, do tipo descritivo-exploratório, realizou um levantamento da trajetória da Pós-Graduação em Enfermagem e, particularmente, na região Nordeste, mediante levantamento de dados estatísticos relativos ao ano de 2003, disponibilizados pela CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). A tentativa é de indicar as tendências e perspectivas da pós-graduação nesse espaço geográfico.

A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um instrumento de registro sobre os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem, onde constou o nome e nível do Programa, localização geográfica, número de docentes, número de discentes titulados, investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa nos diversos programas.

3 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A pós-graduação, no Brasil, surgiu na década de 60, aprovada no, então, Conselho Federal de Educação, através do parecer Sucupira nº 977/65, e instituída pela Reforma Universitária, em 1968. A sua expansão se deu na década de 90, com a abrangência das suas áreas de conhecimento, buscando dar respostas à necessidade de formação de docentes qualificados para atender à expansão do ensino superior no país, assim como para ampliar a capacidade investigativa das universidades através da formação de novos pesquisadores⁽¹⁾.

O I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979) trouxe, como eixo principal, a proposta de expansão da pós-graduação. Enfatizou a necessidade de formar professores para o ensino universitário, capacitar pesquisadores para o trabalho científico e preparar profissionais de alto nível para o mercado de trabalho nas instituições privadas e públicas, com base numa estrutura mais equilibrada entre áreas e regiões. Esse Plano tinha, portanto, como principal meta atender a expansão, o aumento da titulação e o aumento de vagas nos cursos das diversas regiões do país⁽²⁾.

O II Plano Nacional de Pós-Graduação (1982-1985), apesar de manter, como eixo central, a formação de recursos humanos qualificados para as atividades docentes, de pesquisa e técnicas visando o atendimento dos setores público e privado, já introduzia uma preocupação com a qualidade do ensino da pós-graduação. Trazia, no seu bojo, a proposta da institucionalização e aperfeiçoamento da avaliação, já existente desde 1976, em busca da qualidade, não só dos profissionais formados, mas, também, das pesquisas realizadas. Contemplava a possibilidade de modelos de pós-graduação em função de diferenças entre áreas e regiões, visando a superação da heterogeneidade institucional e regional⁽³⁾.

O III Plano Nacional de Pós-Graduação (1986-1989), fundamentava-se no entendimento de que não havia um quantitativo de cientistas suficiente para se atingir plena capacitação científica e tecnológica do país que, por sua vez, exigia a formação de recursos humanos de alto nível. Enfatizava, pois, o desenvolvimento da pesquisa através da universidade e a integração da pós-graduação ao sistema nacional de ciência e tecnologia, reforçando a necessidade de institucionalização e ampliação das atividades de pesquisa como elemento indissociável da pós-graduação. Como nos Planos anteriores, reforçava-se a proposta de diferentes modelos de pós-graduação, para atender as diferentes áreas de conhecimento e as diferentes regiões⁽⁴⁾.

A partir dessa retrospectiva, pode-se perceber que a política de pós-graduação no Brasil esteve direcionada, inicialmente, para a capacitação dos docentes das universidades. Em seguida preocupava-se com o desempenho do sistema de pós-graduação e, finalmente, com o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica na

universidade e no atendimento das prioridades nacionais. Contudo, sempre esteve presente a preocupação com os desequilíbrios regionais e com a flexibilização do modelo de pós-graduação⁽⁵⁾.

Apesar da expansão dos Cursos de Pós-Graduação, em 2003 ainda persistia uma distribuição desigual entre as regiões do Brasil, uma vez que a região Sudeste concentra 54,9% dos cursos de mestrado e 66,6% dos de doutorado. Em seguida encontram-se as regiões Sul (19,6% e 17,1%), Nordeste (15,6% e 10,3%), Centro-Oeste (6,4% e 4,1%) e Norte (3,5% e 1,8%). Entretanto, no período 1987 a 2003, o crescimento foi maior na região Norte (15% ao ano), seguida das regiões Centro-Oeste (12%), Sul (12%), Nordeste (9,6%) e o Sudeste (6,3%)⁽⁵⁾. Esta variação, contudo, foi insuficiente para alterar as assimetrias existentes entre estados e regiões.

A dimensão do Sistema Nacional de Pós-Graduação envolveu, em 2003, 1.819 Programas, registrando-se um crescimento de 15,9% em relação à avaliação trienal 1998-2000⁽⁶⁾. Esses dados indicam que, apesar dos ministérios envolvidos nas diversas áreas do conhecimento e dos órgãos responsáveis pela pesquisa e pela pós-graduação indicarem a necessidade de se diminuir as desigualdades regionais, o problema ainda se faz presente com muita intensidade.

Em relação à distribuição dos Cursos de Pós-Graduação, de todas as áreas, nas diversas regiões, observa-se o mesmo desequilíbrio, expresso nos dados apresentados na Tabela 1.

Os dados apresentados confirmam a distribuição não ordenada dos cursos de Pós-Graduação, nas diversas regiões do país. Observa-se um processo de concentração de recursos nas regiões Sudeste e Sul, em contraposição aos recursos das outras três regiões do país.

Tabela 1 - Distribuição dos Cursos de Pós-Graduação agrupados por nível e região. Brasil, 2003

Região	Mestrado		Doutorado		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sudeste	1.027	55,79	679	66,57	1.706	59,63
Sul	362	19,66	175	17,16	537	18,77
Nordeste	280	15,20	106	10,40	386	13,50
Centro-Oeste	114	6,20	42	4,11	156	5,45
Norte	58	3,15	18	1,76	76	2,65
Total	1.841	100,00	1.020	100,00	2.861	100,00

Fonte: CAPES/MEC, 2004.

Cada região tem suas potencialidades, fragilidades e necessidades específicas, no que se refere ao seu desenvolvimento científico, técnico e cultural, apresentando diferentes níveis de desenvolvimento. Da mesma forma, as instituições que compõem as diversas regiões seguem esse nível de desenvolvimento⁽⁷⁾.

3.1 Caracterização da Pós-graduação em Enfermagem na Região Nordeste

A partir da primeira metade da década de 70, conforme as diretrizes emanadas do I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e com a expansão na oferta de vagas e na criação de novos cursos de graduação em enfermagem para o país, observou-se a necessidade de uma melhor formação do corpo docente, respondendo às necessidades de capacitação da(o) enfermeira(o) para o exercício da docência, assistência e pesquisa. Iniciou-se, assim, a partir da segunda metade dessa década, a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que já vinham sendo estimulados, desde 1968, com a Reforma Universitária - Lei 5.540, no item b, do seu artigo 17.

O primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) em enfermagem foi criado em 1975, na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), seguido pelas Escolas de Enfermagem de São Paulo e de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa realidade apontou para a premência de cursos de pós-graduação na região Nordeste, para que se pudesse, gradativamente, atender às características regionais e o desenvolvimento do ensino de enfermagem no país.

Na tentativa de suprir essa necessidade, o Ministério da Educação, CAPES e do então Departamento de Assuntos Universitário (DAU), promoveu encontros com as diversas Escolas de Enfermagem da região Nordeste, objetivando assessorar grupos de trabalhos dessas Escolas.

Nessa perspectiva, e no bojo da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* para atender a demanda da área tecnológica e do setor produtivo, foram criados os primeiros cursos de mestrado na área de enfermagem, da região Nordeste, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Escola de Enferma-

gem da Universidade Federal da Paraíba (UFBA), cujas atividades foram iniciadas em 1979. Somente em 1993, surge o terceiro curso de Mestrado em Enfermagem, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 2001 foi credenciado o Curso do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Vale destacar que este último iniciou suas atividades desde 1996, só tendo sido credenciado pela CAPES, em 2001.

O Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFBA teve, inicialmente, como área de concentração, a Enfermagem Médico-Cirúrgica, considerando-se, não só a demanda do setor saúde, à época, mas, sobretudo, pela experiência já adquirida por essa Escola, no Curso de Especialização sob a forma de Residência, nessa área do conhecimento⁽⁸⁾. A partir de 1995, o Programa passou a ter quatro áreas de concentração: Enfermagem Médico-Cirúrgica (desativada em 1999), Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e Adolescente, Administração de Serviços de Enfermagem. Nos últimos anos, o Programa, atendendo as recomendações da CAPES, se reestruturou tanto no âmbito acadêmico como administrativo, passando a contar com apenas uma área de concentração, denominada de "Gênero, Cuidado e Administração em Saúde". Essa área de concentração está configurada por três linhas de pesquisa, a saber: Mulher, Gênero e Saúde, Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidados à Saúde, e O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano.

Na UFPB, inicialmente, havia previsão de duas áreas de concentração: Enfermagem Materno-Infantil e Enfermagem em Saúde Pública. Apenas a segunda foi oferecida desde o início do funcionamento do Curso, mantendo-se esta oferta de forma regular até 1996. Em 1997, a área de concentração do Programa passou a ser Saúde Pública. Em 2001, o Programa passou a ser oferecido com duas áreas de concentração: Enfermagem de Saúde Pública e Enfermagem Fundamental.

Na UFC, a proposta do curso foi desenvolvida com uma área de concentração denominada de "Enfermagem em Saúde Comunitária". A escolha foi determinada para atender a demanda de profissionais de ensino e serviço dos Estados das regiões Norte e Nordeste do país. Após dois

anos de funcionamento do curso, ainda sem conclusão das primeiras dissertações, foi criada uma segunda área de concentração: Enfermagem Clínico-Cirúrgica, o que se mantém até o momento.

Na UFRN, embora o Programa só tenha sido credenciado pela CAPES/MEC no ano de 2001, o Curso de Mestrado em Enfermagem teve suas atividades iniciadas em 1996. Esse Programa tem como Área de Concentração “Assistência à Saúde”.

O primeiro e, até o momento, o único Curso de Doutorado na área de enfermagem da região Nor-

deste foi criado em 1998, no Departamento de Enfermagem da UFC, com área de concentração denominada “Enfermagem”. Após discussões internas, iniciadas após avaliação da CAPES, adotaram-se, a partir de 2001, as mesmas Áreas de Concentração para os dois níveis, mestrado e doutorado.

No Quadro, observa-se as áreas de concentração e linhas de pesquisa dos quatro programas de Pós-Graduação em Enfermagem, no Nordeste.

Nome do Programa	Área de Concentração		Linhas de Pesquisa
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - Mestrado	Gênero, Cuidado e Administração em Saúde		- Mulher, gênero e saúde - Organização e avaliação dos sistemas de cuidados à saúde - O cuidador em enfermagem no processo de desenvolvimento humano
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - Mestrado	Enfermagem de Saúde Pública		- Crenças, atitudes, comportamentos, necessidades e representações sociais da clientela sobre saúde - Epidemiologia e saúde - Mulher, gênero e saúde - Políticas públicas e de saúde e a prática de enfermagem
	Enfermagem Fundamental		- Desenvolvimento, aplicação e testagem de conceitos de enfermagem - Educação e formação de recursos humanos em saúde e enfermagem - Ética em saúde e enfermagem - Sistematização da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e grupos específicos
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - Mestrado/Doutorado	MESTRADO	Enfermagem em Saúde Comunitária	- Enfermagem na saúde da família e redes sociais de apoio - A enfermagem e os estudos teóricos e históricos das práticas de saúde - Educação em enfermagem, saúde e sociedade
		Enfermagem Clínico-Cirúrgica	- Assistência participativa de enfermagem clínico-cirúrgica em situação de saúde doença - Tecnologia em saúde e educação em enfermagem clínico-cirúrgica
	DOUTORADO	Enfermagem	- Enfermagem na saúde da família e redes sociais de apoio - A enfermagem e os estudos teóricos e históricos das práticas de saúde - Educação em enfermagem, saúde e sociedade - Assistência participativa de enfermagem clínico-cirúrgica em situação de saúde doença - Tecnologia em saúde e educação em enfermagem clínico-cirúrgica
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Mestrado	Assistência à Saúde		- Atenção à saúde - Enfermagem, educação e cidadania

Quadro - Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Nordeste, segundo área de concentração e linhas de pesquisa. CAPES, 2004.
Fonte: Coleta CAPES 2001/2003.

Essa caracterização dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem na região Nordeste possibilita, agora, dimensionar a sua realidade atual.

3.2 Panorama atual da Pós-graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste

Partindo dos elementos anteriormente apresentados, foram analisados os Coleta Capes de 2003 dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do país e, mais especificamente, da região Nordeste. Foram, também, analisados dados disponibilizados, na Internet, pelo CNPq quanto aos investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa.

Em 2003, a área da Enfermagem contou com 21 Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu* reconhecidos, registrando-se um crescimento de 31,25% em relação à avaliação trienal 1998-2000. Vale salientar que este crescimento foi registrado, apenas, nas regiões Sul e Sudeste. A região Nordeste se manteve com o mesmo número de Programas. Dos 21 Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu*, na área da Enfermagem, 12 (57,16%) encontram-se na região Sudeste, 4 (19,04) na região Sul, 4 (19,04) na região Nordeste e um (4,76%) na região Centro-Oeste. A região Norte não possui, ainda, Programas de Pós-Graduação na área da Enfermagem. Esses dados estão ilustrados na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem agrupados por nível e região. Brasil, 2003.

Região	M	D	M/D	F	M/F	D/F	M/D/F	Total	
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	%
Sudeste	4	1	6	0	0	0	1	12	57,16
Sul	3	0	1	0	0	0	0	04	19,04
Nordeste	3	0	1	0	0	0	0	04	19,04
Centro-Oeste	1	0	0	0	0	0	0	01	4,76
Total	11	1	8	0	0	0	1	21	100,00

Fonte: Coleta CAPES 2001/2003.

Legenda: M: Mestrado; D: Doutorado; F: Mestrado Profissional.

Vale destacar, também, que os 12 Programas da região Sudeste contam com 11 mestrados acadêmicos, 1 mestrado profissional e 8 doutorados, enquanto que na região Nordeste, os 4 Programas contam com 4 mestrados acadêmicos e 1 doutorado.

Conforme os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2, observa-se que a distribuição dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* na área da enfermagem guarda semelhantes proporções per-

centuais da distribuição dos cursos nas demais áreas, reafirmando a assimetria entre as regiões.

No que se refere ao corpo docente dos Programas de Pós-Graduação, observa-se que, no Coleta Capes 2001-2003, foram cadastrados, em todas as áreas do conhecimento, um total de 30.290 docentes, sendo que, destes, apenas 374 (1,23%) eram da área da Enfermagem. Desse total de docentes na área de Enfermagem, 54 (14,43%) estão na região Nordeste, conforme ilustrado na tabela a seguir.

Tabela 3 - Distribuição de docentes dos Programas de Pós-Graduação agrupados por região e área da enfermagem. Brasil, 2003.

Região	Total de docentes nos programas das diversas áreas do conhecimento		Total de docentes nos programas na área de Enfermagem	
	Nº	%	Nº	%
Sudeste	18.441	60,89	245	65,51
Sul	5.443	17,97	62	16,58
Nordeste	3.878	12,80	54	14,43
Centro-Oeste	1.741	5,74	13	3,48
Norte	787	2,60	-	-
Total	30.290	100,00	374	100,00

Fonte: Coleta CAPES 2001/2003.

Do total de 30.290 docentes de todas as áreas do conhecimento, 25% são apoiados pelo CNPq com bolsa de Produtividade em Pesquisa. Do total de docentes, de todas as áreas, com

bolsa de Produtividade em Pesquisa, apenas 92 (0,30%) são da área da enfermagem. Destes, 9 estão na região Nordeste⁽⁹⁾, conforme ilustrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição dos docentes pesquisadores do CNPq da área da Enfermagem agrupados por região e NRD6. Brasil, 2003.

Região	Docentes do NRD6		Pesquisadores do CNPq		Total de docentes	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sudeste	191	65,63	73	79,34	245	65,50
Sul	47	16,16	09	9,79	62	16,58
Nordeste	43	14,78	09	9,79	54	14,44
Centro-Oeste	10	3,43	01	1,08	13	03,48
Total	291	100,00	92	100,00	374	100,00

Fonte: Coleta CAPES 2001/2003.

Legenda: NRD6: docentes que constituem o núcleo de sustentação do Programa, com atividade de ensino, pesquisa e orientação.

Os investimentos realizados em bolsas e no fomento a pesquisa pelo CNPq, nas diversas áreas do conhecimento, revelam as mesmas assimetrias regionais já indicadas no Coleta Capes.

De acordo com dados estatísticos disponibilizados pelo CNPq, em 2003 foram realizados investimentos, para todas as áreas, num total de R\$ 558.363.000,00 sendo R\$ 397.448,00 em bolsas no país, R\$ 28.983.000,00 em bolsas no exterior e R\$ 131.932.000,00 em fomento à pesquisa. Do total, 59,41% foram direcionados para a região Sudeste, 18,06% para a região Sul, 12,74% para a região Nordeste, 6,67% para o Centro-Oeste e 3,12% para a região Norte. Verifica-se, ainda, que do total de R\$ 558.363.000,00, R\$ 46.440.000,00 (8,4%) foram aplicados na grande área das Ciências da Saúde, sendo R\$ 3.887.000,00 (0,69%) para a área da Enfermagem⁽⁹⁾.

Do total de investimentos do CNPq para a área da Enfermagem, observa-se que 72,34% foram destinados à região Sudeste, 13,98% à região Sul, 8,36 à região Nordeste, 4,81% ao Centro-Oeste e 0,51% à região norte⁽⁹⁾.

Em relação às titulações efetuadas pelos Programas de todas as áreas, no triênio 2001-2003, observa-se, através de dados disponibilizados pela CAPES, que foram titulados 35.724 alunos, sendo 8.094 doutores, 25.978 mestres acadêmicos e 1.652 mestres profissionais⁽⁶⁾.

Na área da enfermagem, de acordo com os dados disponibilizados pela CAPES, foram titulados, no triênio, 992 mestres, sendo 70,06% na

região Sudeste, 12,81 na região Sul e 17,13% no Nordeste. Em relação ao número de doutores titulados na área da Enfermagem, observam-se 343 doutores, sendo 76,40% na região Sudeste, 11,07% na região Sul e 12,53% no Nordeste⁽⁶⁾. O número de titulações na região Nordeste, tanto de mestres como de doutores, foi maior do que na região Sul, indicando uma forte demanda por cursos de Pós-Graduação em Enfermagem na região.

Essas desigualdades refletem o desenvolvimento industrial da região Sudeste, que favorece uma demanda real por serviços qualificados. Vale salientar, contudo, que os órgãos governamentais, mesmo considerando a concentração de recursos, como fruto de maior desenvolvimento da região Sudeste, não podem descuidar-se de promoverem o progresso científico e tecnológico nas demais regiões do país.

Observa-se uma enorme concentração de investimentos públicos onde a capacidade instalada de recursos humanos qualificados e de infraestrutura pré-existentes já é consideravelmente elevada. Onde existe o maior Produto Interno Bruto (PIB) ou maior número de docentes/pesquisadores doutores, o valor dos investimentos absolutos tem sido proporcionalmente maior. Isto aponta para a necessidade de que melhores condições sejam oferecidas para aqueles grupos já estabelecidos ou em formação, em regiões com menor densidade de grupos de pesquisa ou em áreas do conhecimento, estratégicas para o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

3.3 Tendências e perspectivas para a Pós-graduação em Enfermagem no Nordeste

Os dados apresentados, ainda que de maneira abreviada, demonstram que ainda persistem enormes assimetrias como um desafio a ser enfrentado pela pós-graduação brasileira; revelam desigualdades entre as diferentes regiões, evidenciando que a região Nordeste, ainda, conta com recursos limitados para atender às demandas por vagas e às necessidades da pesquisa e do ensino na área da enfermagem.

Na busca da qualidade, os Programas da região Nordeste vêm procurando realizar análise e reflexão de suas potencialidades e fragilidades, perseguindo estratégias para identificar qual a excelência que se pretende alcançar, respondendo ao desafio de sua inserção no contexto nacional e internacional. Nesse caminhar, algumas estratégias que já vêm sendo adotadas pelos Programas, em atendimento às sugestões emanadas das avaliações continuada e trienal da Área da Enfermagem/CAPES/MEC. Estas incluem o fortalecimento da Rede de Enfermagem do Nordeste, propiciando a discussão e a busca de soluções conjuntas para problemas comuns à região; a ampliação da capacidade de pesquisa, com reordenamento e fortalecimento dos Grupos de Pesquisas institucionais e interinstitucionais; e o desenvolvimento de Linhas de Pesquisa claras e bem definidas, envolvendo docentes, discentes e profissionais dos cenários das práticas. Também envolvem o fortalecimento da iniciação científica e acompanhamento dos bolsistas após o término da graduação, com incentivo para sua inserção na Pós-Graduação; o desenvolvimento de estudos que possibilitem a auto-avaliação dos programas e o acompanhamento dos egressos; e a ampliação e incentivo para publicação da produção intelectual conjunta docente e discente em periódicos de divulgação nacional e internacional. Deve ser incentivada a definição das interações e parcerias que possam assegurar o fortalecimento do programa, procurando desenvolver projetos de pesquisas cooperativos entre os Programas da região e com programas já consolidados de outras regiões; e a promoção de intercâmbios internacionais: viagens de estudo, participação em eventos científicos, bolsas doutorado “sanduíche”, pós-doutorado. Outras estratégias indicadas são a reestrutura-

ção das revistas de Enfermagem, em busca do seu fortalecimento para indexação em base de dados internacionais; e a captação de recursos através de projetos financiados por agências de fomento.

No âmbito da CAPES/MEC tem sido sugerido e apoiado as seguintes atividades na Pós-graduação região Nordeste. Estas visam apoiar as Instituições de Ensino Superior (IES) com cursos institucionalizados para a implementação de convênios com locais desprovidos de Pós-Graduação – a exemplo Programa de Qualificação Institucional (PQI) da CAPES e Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (PRODOC) da CAPES – UFC, UFBA, UFPB. Também tem sido indicados subsídios para fomentar os cursos nas regiões carentes – a exemplo Programa de Apoio do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – UFBA/UFC. O intercâmbio com instituições de ensino de outros países – a exemplo Doutorado *Sandwich* e Pós-doc nas UFC, UFPB e UFBA. Atividades para identificar dificuldades nos programas de pós-graduação: financeiras, infra-estrutura, qualificação do corpo docente, corpo discente, publicações, articulação com outras instituições têm sido desenvolvidas – a exemplo reuniões, pontuais por meio de visitas aos Programas e a pró-reitores e reitorias das IES. Incentivar a solicitação de recursos junto aos órgãos de fomento estaduais, federais – a exemplo das UFC, UFBA, UFRN, UFPB – são atividades que têm ampliado o número de bolsas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui apresentados nos levam ao entendimento de que o Sistema Nacional de Pós-Graduação apresenta, ainda, enormes assimetrias em seu funcionamento, tanto do ponto de vista regional, como também na evolução de áreas disciplinares tradicionais e de novas áreas na fronteira do conhecimento. Nos indicam, também, que o lugar ocupado pela pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem, na região Nordeste, é resultado de sua capacidade de resposta às demandas oficiais do atual sistema nacional de pós-graduação. Esta capacidade, por sua vez, encontra-se atrelada à capacidade das IES onde se insere.

Essa realidade nos leva a reflexões acerca dos desequilíbrios regionais, que nos parece ser

um problema a ser atacado de forma compartilhada entre os governos, seja dentro de uma política nacional ou estadual – políticas integradas, entre o poder central, os estados e as IES. Nos leva, também, a apontar para a necessidade da formulação de estratégias específicas visando a criação de novos paradigmas para a evolução do sistema, caso contrário, nos próximos anos, se observará a continuidade do crescimento da pós-graduação com a permanência das assimetrias regionais.

Em qualquer que seja a região, é necessário consolidar a pós-graduação para garantir sua qualidade e assegurar seu papel como instrumento de desenvolvimento científico, tecnológico, social, econômico e cultural. É fundamental, entretanto, a diminuição das desigualdades regionais. Nesse sentido, destaca-se a importância da combinação de políticas universalistas e focalizadas, buscando-se a alocação de mais recursos e incentivos para as regiões com menor desenvolvimento e menor média de desempenho, objetivando um desenvolvimento sustentável, o que pressupõe, necessariamente, menos desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

- 1 Balbachevsky E, Velloso J. Atividades editoriais, comitês e trajetórias profissionais. In: Velloso J, organizador. Formação no país ou no exterior? Doutores na pós-graduação de excelência. Brasília (DF): Fundação CAPES; 2002. p. 201-16.
- 2 Ministério da Educação e Cultura (BR), Secretaria de Educação Superior, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. I Plano Nacional de Pós-Graduação: 1975-1979. Brasília (DF); 1975.
- 3 Ministério da Educação e Cultura (BR), Secretaria de Educação Superior, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. II Plano Nacional de Pós-Graduação: 1982-1985. Brasília (DF); 1982.
- 4 Ministério da Educação e Cultura (BR), Secretaria de Educação Superior, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. III Plano Nacional de Pós-Graduação: 1986-1989. Brasília; 1986.
- 5 Lima EM, Rocco NR, Hardy ER, Bortolozzi F. Planos regionais de pesquisa e pósgraduação. In: Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação: reflexões do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação; 2003 out 22-24; Goiânia, Brasil. Goiânia: UFG/PRPPG/FOPROP; 2003. p. 205-35.
- 6 Ministério da Educação e Cultura (BR), Secretaria de Educação Superior, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Estatísticas da Pós-Graduação [página na Internet]. Brasília (DF); 2004 [citado 2005 jun 1]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre/estatisticas>.
- 7 Proença M, Nenevé M. Descentralizando a educação e diminuindo as disparidades regionais: uma experiência bem sucedida em pós-graduação. Revista Brasileira de Pós-Graduação 2004;(1):86-100.
- 8 Fernandes JD. O fortalecimento das atividades acadêmicas da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia: 1978 a 1989. In: Fernandes JD, organizador. Memorial Escola de Enfermagem: 1946-1996. Salvador: EDUFBA; 2001. p. 167-210.
- 9 Ministério da Cultura e Tecnologia (BR), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Relatório institucional [página na Internet]. Brasília (DF); 2004 [citado 2005 jun 1]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/estatisticas/index.htm>.

Endereço da autora/Author's address:
Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues
Av. Bandeirantes, 3900
14.040-902, Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: rosalina@eerp.usp.br

Recebido em: 08/09/2005
Aprovado em: 06/10/2006